

# **PERSPECTIVAS ACERCA DO ENSINO DA EJA NA VISÃO DOS DISCENTES DE UMA ESCOLA ESTADUAL**

**Aquila Mescouto Miranda**

ICED/ UFPA [aquilamiranda@yahoo.com.br](mailto:aquilamiranda@yahoo.com.br)

**Ana Paula da Costa Nunes**

GESTAMAZON/ICED/UF [ananunes.pc@hotmail.com](mailto:ananunes.pc@hotmail.com)

## **INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa está situada na Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo como objetivo principal identificar as principais concepções pedagógicas presentes no espaço escolar, a partir das falas de seus educandos. Para isso realizamos uma abordagem qualitativa com utilização de questionários

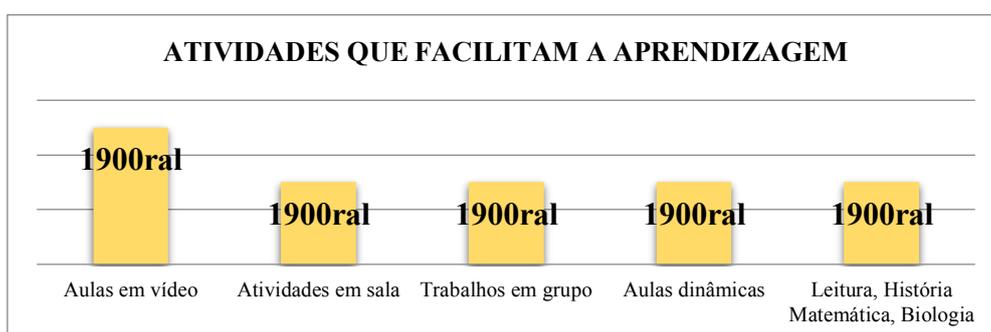
Sua relevância deve-se a extrema importância da educação para o desenvolvimento da pessoa e do país, pois favorece a construção de um ser humano crítico autônomo, além de qualificar para o trabalho e assim possibilitar melhores condições de vida. Nesse sentido cabe ressaltar que a Declaração de Hamburgo a reconhece como “mais que um direito: é a chave para o século XXI, é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade” (1997). Esse reconhecimento deve-se as lutas sociais em busca de direitos, e estes são conquistados e se formalizam em leis, como a C. F. 1988 e LDB 1996 que garantem o direito a todos a educação, inclusive para aqueles que não concluíram na idade adequada. Mesmo com esses avanços ainda encontramos resquícios significativos de uma história marcada por exclusão tanto na mentalidade da população, como na não superação do analfabetismo, pois segundo o IBGE (2010), ainda possuímos 11,8 milhões de analfabetos (jovens com mais de 15 anos).

## DESENVOLVIMENTO

As práticas educativas são carregadas de valores e intencionalidades que estão de acordo com a visão educacional do professor ou da administração escolar. Esses valores se desdobram nos métodos e didáticas utilizadas nas aulas, seja na seleção do conteúdo, na forma de abordar ou de avaliar. O modo que esses conteúdos são fomentados interfere no aprendizado dos alunos. Por isso, a importância de reflexão durante a prática, pois “[...] embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado.” (FREIRE, 2011, p. 25). Para isso existe a necessidade de refletir sobre a prática, uma atitude aberta para observar as falas e expressões dos educandos, para saber o que facilita sua aprendizagem e desperta sua curiosidade, vontade e prazer de aprender.

Os relatos que nos deparamos, evidenciam a necessidade de aulas que não cabe na estruturas disponíveis nas maiorias das escolas públicas. Visto que ao perguntarmos aos alunos “Quais atividades facilitam seu aprendizado?” eles elegeram as aulas com utilização de vídeos. Esse fator deve-se ao constante uso de tecnologias, que molda a forma de buscar conteúdos, informações e de se despertar para aprender.

**Gráfico 1:** Atividades eleita pelos alunos que facilitam a sua aprendizagem.

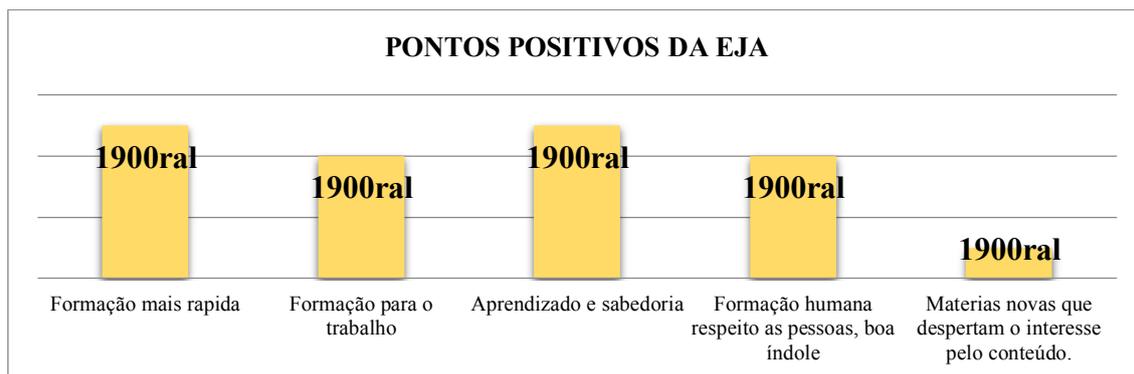


**Fonte:** Questionário de pesquisa EJA, 2018

A existência de práticas tradicionais ou transformadoras não significa a sua aplicação, pois as teorias orientam as práticas, e quem as põe em prática

são os educadores, dessa forma “quem faz o sistema educacional são os educadores quando assumem a teoria na sua práxis educativa, isto é, quando sua prática educativa é orientada teoricamente e de modo explícito.” (SAVIANI, 2014, p.10).

**Gráfico 2:** Pontos positivos da Educação de Jovens e Adultos.



**Fonte:** Questionário de pesquisa EJA, 2018

Sobre os pontos positivos presente na educação da EJA, os alunos destacam “aprendizado e sabedoria” e “formação mais rápida”, seguida da “formação para o trabalho” e “formação humana”. Quando os alunos elegem formação mais rápida, alguns ressaltam que querem terminar os estudos e conseguir um trabalho melhor, isso nos leva a acreditar que a escola está atuando como um impeditivo para a realização dos seus “sonhos”. Esses posicionamentos vislumbram uma educação preocupada com a formação técnica de seus alunos, logo nos faz inferir que estes sujeitos vivenciam prática educacionais conservadoras em que a finalidade da educação está direcionada a profissionalização, bem inserida na pedagogia tecnicista. Mas quando constatamos que “aprendizado e sabedoria” tem destaque pareado pela “formação humana, respeito as pessoas, boa índole” remete novamente a proposta conservadora bem ligada a educação cívica que corresponde a Pedagogia Nova.

Nesse gráfico, apenas uma aluna faz referência ao conteúdo que ela está tendo acesso, e ao encantamento que isto está lhe proporcionando. Assim consideramos que essa jovem tem suas aspirações contempladas nas práticas educacionais transformadora, vinculada a Pedagogia Libertadora, pois os conteúdos lhe motivam para a leitura da palavra “viva” proposta por Paulo Freire.

Quando os alunos se definem enquanto sujeitos de EJA, expressam parte do que são revelando seus sonhos, desejos e planos para o futuro. Como podemos observar no quadro abaixo:

**Quadro 1:** Definição pessoal enquanto sujeitos da EJA.

Nº	Sujeito EJA
1	Eu descreveria que preferir fazer EJA pra terminar mais rápido Ensino Fundamental e por trabalhar no mercado de trabalho ou fazer o ENEM, facilitar mais nessa parte, no ponto de vista
2	Me sinto que vou alcançar meus sonhos e objetivos
3	Eu acho que uma pessoa que quer aprende muitas coisa nesse ensino médio isso vai vale pra vida toda.
4	_____
5	Foi ter que trabalhar ajudar em casa ou minha filha
6	_____
7	Capacitada a aprender e evoluir nas aulas
8	Eu me descrevo como uma boa aluna e me sinto bem no EJA um coisa boa que colocaram para as pessoas que trabalham o dia todo e pra quem ta muito tempo parado
9	Sou bastante tranqüilo, procuro sempre me dedicar e melhorar
10	_____
11	Um aluno regular
12	_____
13	Bem estou me dedicando, lógico há dificuldades em algumas matérias mas a vontade de vencer e ir concluir o ensino é maior

Em suas falas parecem visualizar um leque de oportunidades e também se reconhecem em desenvolvimento ao dizer que estão se dedicando, melhorando, capacitando e querendo aprender. Esse reconhecimento é muito importante, pois cria a possibilidade de abertura para as mudanças possíveis pela educação.

Ainda podemos observar nessas colocações as aspirações desses alunos, como no caso do estudante que anseia cursar educação superior, perceptível ao mencionar o seu desejo de fazer o ENEM, isso é importante acreditar que é possível, visto que “A educação escolar vai para além da transmissão do conteúdo, ela passa a ser um ato criador que integrado ao nosso tempo e espaço leva os homens e mulheres a refletirem sobre sua “ontológica vocação de ser mais” (BRASILEIRO, ?, p. ?).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa possibilitou conhecer o desenvolvimento da EJA que está sendo executadas nas escolas e principalmente conhecer os sujeitos que a integram. Identificando que esses jovens e adultos são na sua maioria trabalhadores, que estão marcados por uma história de luta, esforço e resistência para se manter no estudo, de fatores internos e externos a unidade escolar.

Também foi possível identificar que as atividades que favorecem o aprendizado dos alunos correspondem a aulas que utilizem recursos tecnológicos ou trabalhem de forma dinâmica a interação pessoal.

Observamos que as concepções pedagógicas fazem parte do cotidiano dos educandos, segundo as expressões que eles utilizam e seus desejos e aspirações para o futuro. A concepção tradicional, conservadora e transformadora se alternam nas falas dos educandos

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 22 mar. 2018.

BRASILEIRO, Adelaide Laís Parente. **EJA, Currículo e Totalidade.** Palestra realizada na II Conferência do Fórum EJA.??, p. ?.

CURY, Carlos. Roberto. **A educação básica no Brasil.** Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002, p. 168-200

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação.** Campinas–SP: Autores Associados, 2014.